

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

ANA CAROLINE APOLINÁRIO DE SOUZA
KÁTIA VERÔNICA BARRETO DE SOUSA

A enfermagem como base na promoção do parto humanizado

RECIFE/2025

**ANA CAROLINE APOLINÁRIO DE SOUZA
KÁTIA VERÔNICA BARRETO DE SOUSA**

A enfermagem como base na promoção do parto humanizado

Trabalho de conclusão de curso
apresentado à Disciplina TCC II do
Curso de Bacharelado em Enfermagem
do Centro Universitário Brasileiro -
UNIBRA, como parte dos requisitos
para conclusão do curso.

Orientador(a): Prof. MSc. Matheus
Henrique Castanha Cavalcanti

RECIFE
2025

ANA CAROLINE APOLINÁRIO DE SOUZA
KÁTIA VERÔNICA BARRETO DE SOUSA
A enfermagem como base na promoção do parto humanizado

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Disciplina TCC II do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, como parte dos requisitos para conclusão do curso.

Examinadores:

Matheus Henrique Castanha Cavalcanti – Mestre

Examinador 1 – Titulação

Examinador 2 - Titulação

Nota: _____

Data: ____/____/____

RESUMO

A humanização do parto busca garantir que a mulher seja respeitada em suas escolhas, recebendo cuidados seguros, acolhedores e livres de violência. Nesse processo, a enfermagem tem papel essencial por atuar diretamente com a gestante, oferecendo apoio físico e emocional, orientações e intervenções baseadas em evidências científicas. Este trabalho realizou uma revisão integrativa da literatura em bases nacionais e internacionais, selecionando publicações entre 2019 e 2025 que abordassem a atuação da enfermagem no parto humanizado e na prevenção da violência obstétrica. Os estudos analisados mostraram que a presença da enfermeira obstétrica favorece um parto mais seguro, reduz intervenções desnecessárias e fortalece o protagonismo da mulher. Também foi identificado que a qualificação profissional contínua e a boa estrutura dos serviços de saúde são fatores fundamentais para que as práticas humanizadas sejam aplicadas de forma efetiva. Apesar dos avanços, ainda existem desafios relacionados à falta de recursos, treinamento e apoio institucional, que podem dificultar a implementação completa dessas práticas. Conclui-se que valorizar e fortalecer o trabalho da enfermagem é fundamental para garantir um cuidado respeitoso, seguro e centrado na mulher, contribuindo para experiências de parto mais positivas e reduzindo os casos de violência obstétrica.

Palavras-Chaves: Enfermagem; Parto Humanizado; Assistência Obstétrica; Humanização.

Nursing as the foundation for promoting humanized childbirth

ABSTRACT

Humanized childbirth aims to ensure that women are respected in their choices and receive safe and compassionate care free from obstetric violence. Nursing plays a central role in this process, offering continuous support, guidance, and evidence-based practices throughout labor and birth. This study conducted an integrative literature review including scientific publications from 2019 to 2025, focused on nursing practices in humanized childbirth and strategies to prevent obstetric violence. The findings show that obstetric nurses contribute to safer births, reduce unnecessary interventions, and strengthen women's autonomy during labor. Continuous professional training and adequate healthcare infrastructure were identified as key elements for the effective implementation of humanized care. Although progress has been made, challenges remain, especially related to limited resources, institutional support, and professional development. It is concluded that recognizing and strengthening the role of nursing is essential for promoting respectful and safe childbirth experiences, enhancing maternal well-being, and reducing obstetric violence.

Keywords: Nursing; Humanized Childbirth; Obstetric Care; Humanization.

SUMÁRIO

1. Introdução.....	13
2. Material e Métodos	15
3. Resultados e Discussão.....	17
4. Conclusão.....	20
Referências.....	21

1. Introdução

A discussão sobre a humanização do parto e nascimento em nosso país ganhou força no final da década de 80, impulsionada por movimentos como o sanitarista, o feminista e a redemocratização. Durante esse período, tais grupos começaram a questionar o modelo médico da época, destacando a importância do reconhecimento dos direitos sexuais e reprodutivos, da qualidade na relação entre profissionais de saúde e os pacientes, além da necessidade de tornar as relações de poder mais equitativas¹. A ideia de parto humanizado ultrapassa a redução das dores no momento do parto e o conforto da gestante, englobando um conjunto de medidas que visam proporcionar à puérpera do pré natal ao pós parto, uma experiência que seja totalmente segura, agradável onde a gestante tenha total autonomia².

Para ser considerado parto humanizado, existem alguns fatores a serem levados em consideração. É válido enfatizar que ainda que a prática da humanização do parto seja mais conhecida por ocorrer por via vaginal, o parto humanizado também pode acontecer pela via cirúrgica, devido a não previsibilidade do momento ou caso seja um desejo da gestante, afinal o conceito de humanização vai além da realização do parto pela via vaginal³. A definição de violência obstétrica tem relação a qualquer ato ou intervenção direcionada a gestante ou ao seu bebê, quando realizada sem seu devido consentimento e que interfira na sua integridade mental ou física, seus sentimentos, suas opções e escolhas para o momento do parto⁴.

Existem diversos tipos de violência obstétrica, são elas: Violência por negligência que é quando a gestante necessita de algum tipo de atendimento e o mesmo é negado; violência física acontece quando são feitas intervenções desnecessárias e sem devido consentimento; a violência psicológica ocorre seja por ação comportamental ou verbal que possa causar na mulher desconforto e sentimentos de inferioridade, inseguranças, sensação de abandono, medo e instabilidade emocional; violência obstétrica em casos de aborto pode ocorrer de diversas maneiras, seja por demora ou negação ao atendimento, por questionamentos em relação ao aborto, ou acusações direcionadas as parturientes sobre as causas do aborto⁵.

Os episódios de violência obstétrica estão fortemente ligados à realização de cesarianas, ao uso excessivo de ocitocina e a ausência de permissão para tais procedimentos por parte da puérpera. Além disso, a baixa condição financeira da gestante e sua família são aspectos que favorecem aumento nos casos, também estando associados a ausência de acompanhante no momento do parto, o que repercute negativamente na qualidade de vida da mulher. Considerando que o período gestacional torna o organismo materno mais suscetível, quando a gestante sofre agressões sejam verbais, físicas ou psicológicas, além do direito de escolha desrespeitado há um aumento significativo no risco de desenvolver transtornos psicológicos mais severos⁶.

A ocorrência da violência obstétrica apresenta variações nos estudos nacionais devido a diferenças metodológicas e ao perfil das puérperas analisadas. No que diz respeito aos fatores de risco, gestantes adolescentes ou com idade superior a 35 anos, mulheres negras, com baixa escolaridade, atendidas pelo SUS, que passaram por parto vaginal ou aborto, estão mais vulneráveis. Além disso, a existência de relações hierárquicas entre a equipe médica e a família, juntamente às infraestruturas hospitalares precárias, escassez de leitos e número insuficiente de profissionais de saúde, contribuem para as repetições desse tipo de violência. As consequências da violência obstétrica incluem maior predisposição à depressão e ao transtorno de estresse pós-traumático (TEPT), menor adesão às consultas pós-parto e de acompanhamento infantil, além de dificuldades na amamentação⁷.

Quando as mulheres são privadas de informações precisas sobre procedimentos médicos e não podem fornecer um consentimento informado, isso resulta em violência obstétrica. A imposição de decisões médicas sem a autorização da mulher, como realizar cesarianas sem necessidade ou recusar o parto vaginal, é uma forma de agressão⁸.

Assim, ao concentrar os cuidados obstétricos é imprescindível considerar que toda mulher possui o direito legal de receber um atendimento isento de abusos ou danos, de ter acesso à informação, consentir de forma esclarecida com a possibilidade de recusa, e ter suas escolhas e preferências respeitadas. Isso inclui a presença de um acompanhante durante todo período de internação, garantia de privacidade e sigilo, além de ser tratada com dignidade e respeito, recebendo um tratamento sem qualquer forma de discriminação⁴.

Segundo o conselho Federal de Enfermagem (COFEN) o profissional de enfermagem tem a autonomia necessária para prestar assistência completa às gestantes, mulheres em trabalho de parto,

puérperas e recém-nascidos⁹. A função do enfermeiro no acompanhamento e na gestão do trabalho de parto tem crescido significativamente, principalmente em maternidades públicas. Essa assistência requer uma abordagem multiprofissional, e é fundamental criar uma rotina de trabalho que seja harmoniosa entre o médico ou obstetra e enfermeiro obstétrico⁴.

Há três perfis profissionais distintos na assistência ao parto: assistência prestada por enfermeiras obstétricas ou obstetrizas, assistência fornecida por médicos obstetras e assistência conjunta entre os dois profissionais. O modelo de assistência onde a enfermeira obstétrica ou obstetriz é responsável única pelo cuidado é disponibilizado para as parturientes de risco recorrente. Há variações nos critérios, porém, o risco convencional parte do princípio de que a gravidez e o nascimento são considerados eventos saudáveis na vida feminina. Por essa razão, as mulheres podem ter uma experiência positiva do parto com intervenções mínimas. Nos modelos de assistência compartilhada entre diversos profissionais, o obstetra é encarregado das ações realizadas no cuidado à mulher grávida¹⁰.

Desde o período pré-natal até o pós-parto, o profissional de enfermagem tem um papel essencial na orientação da gestante sobre as alternativas de assistência disponíveis, promovendo sua autonomia e incentivando sua participação ativa em todas as decisões relacionadas ao parto. Durante o trabalho de parto, sua presença reconfortante e suas competências ajudam a estabelecer um ambiente seguro e acolhedor, garantindo que a mulher se sinta valorizada, ouvida e amparada em suas escolhas¹¹.

É essencial atender às necessidades da gestante, alinhando-as com suas preferências, com o suporte de profissionais, incluindo enfermeiros qualificados. Esses profissionais desempenham um papel essencial ao preparar a mulher para o momento do parto, garantindo que aconteça de forma tranquila e segura, tornando-se uma experiência positiva¹².

Diante disso, este estudo tem como objetivo analisar as evidências científicas acerca da atuação da enfermagem na promoção do parto humanizado e na prevenção da violência obstétrica, buscando compreender de que forma as práticas adotadas por enfermeiras obstétricas contribuem para um cuidado mais ético, seguro e centrado na mulher.

2. Material e Métodos

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica para identificar estudos que tratam do tema investigado. Esse tipo de pesquisa é elaborado por meio de trabalhos já executados por outros autores, cujos interesses conferidos eram os mesmos. Gil (2010) aponta as suas vantagens afirmando que:

“A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Esta vantagem se torna particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço. A pesquisa bibliográfica também é indispensável nos estudos históricos. Em muitas situações, não há outra maneira de conhecer os fatos passados senão com base em dados secundários”. (GIL, 2010).

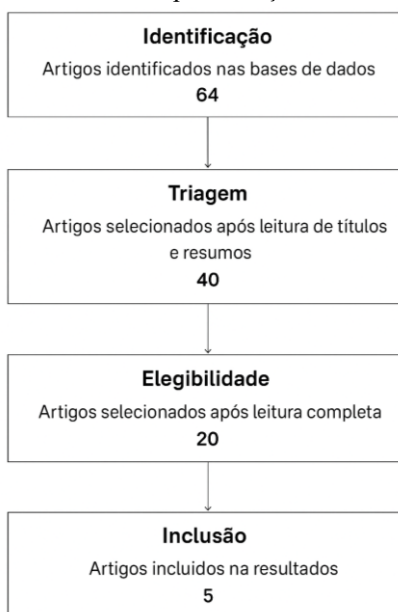
Diante da importância do papel da enfermagem na assistência obstétrica e da necessidade de compreender como suas práticas contribuem para um parto mais humanizado e livre de violência, definiu-se uma questão central que orientou todo o desenvolvimento deste estudo: *“De que forma a atuação da enfermagem contribui para a promoção do parto humanizado e para a prevenção da violência obstétrica nos serviços de saúde?”*.

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com o objetivo de reunir e analisar evidências científicas sobre a atuação da enfermagem na promoção do parto humanizado e na prevenção da violência obstétrica. Foi feito um levantamento bibliográfico nas bases de dados eletrônicas *Google Scholar*; PubMed; Scielo. Como descritores para tal busca, foram utilizados os seguintes descritores: Parto Humanizado; Violência Obstétrica, Enfermagem, e os operadores booleanos para interligação entre eles foram: *and* e *or*.

De acordo com os critérios adotados de inclusão, foram selecionados artigos publicados entre os anos de 2019 e 2025, disponíveis na íntegra e nos idiomas português e inglês. Também foram considerados os estudos que abordassem a atuação da enfermagem na assistência ao parto humanizado, práticas de cuidado e as estratégias voltadas à prevenção da violência obstétrica. Foram excluídos os trabalhos que não apresentavam relação direta com a prática da enfermagem, não estavam disponíveis integralmente, eram duplicados nas bases de dados ou não abordavam o tema de forma específica. Também foram desconsiderados resumos simples, revisões sem metodologia clara e trabalhos de conclusão de curso.

Os trabalhos selecionados foram aqueles que mais se aproximaram do objetivo proposto, compondo o conjunto de publicações analisadas nesta revisão, conforme ilustrado abaixo na Figura 1.

Figura 1 - Processo para seleção dos trabalhos.



Fonte: Autores (2025)

3. Resultados e Discussão

Nesta seção, são apresentados e discutidos os principais resultados obtidos a partir dos estudos que compõem esta revisão integrativa. As produções analisadas evidenciam o papel central da enfermagem na condução do parto humanizado, destacando aspectos como acolhimento, autonomia da mulher, redução de intervenções desnecessárias e enfrentamento da violência obstétrica. Também se observam limitações estruturais e institucionais que ainda dificultam a consolidação dessas práticas. A seguir, a Tabela 1 reúne os trabalhos selecionados, descrevendo de forma agrupada suas metodologias e principais contribuições para a enfermagem como base na promoção do parto humanizado.

Tabela 1 – Descrição agrupada de cada trabalho selecionado para a discussão desta revisão

Autor	Desenho de Estudo	Método	Relevância
Moura <i>et. al</i> (2020)	Trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva, sob a abordagem qualitativa.	Trata-se de uma pesquisa descritiva, qualitativa, realizada com profissionais de enfermagem de um Centro de Parto Normal, em um município do interior do Ceará. Os dados foram analisados segundo a análise categorial temática, utilizando-se o software IRAMUTEQ para processamento dos dados.	Os participantes reconhecem a enfermagem como protagonista na assistência humanizada ao parto, relacionando-a à autonomia da mulher desde a admissão no centro de parto. Os profissionais evidenciaram conhecimento científico sobre as práticas de humanização à parturiente.
Pereira <i>et. al</i> (2020)	Estudo transversal do tipo inquérito aplicado a profissionais em 11 hospitais públicos do DF de janeiro a março de 2015.	Pesquisa de campo qualitativo de um município do interior do estado de São Paulo.	A pesquisa evidenciou violações aos direitos das parturientes: 14,28% sofreram ameaças e impedimentos; 28,6% foram privadas do acompanhante; 57,14% submeteram-se a toques vaginais por múltiplos profissionais; e 35,71% tiveram bebês encaminhados sem justificativa. O enfermeiro é fundamental na orientação sobre direitos da parturiente.
Oliveira <i>et al</i> (2024)	Estudo descritivo, com abordagem qualitativa.	A coleta de dados ocorreu em setembro de 2020 mediante questionário online elaborado no Google	O estudo evidenciou que os enfermeiros possuem conhecimento sobre parto humanizado, porém

		Forms, enviado aos enfermeiros via WhatsApp. A análise utilizou o método de Análise de Conteúdo de Bardin (2011), fundamentado em três fases: pré-análise, exploração do material e tratamento dos dados com inferência e interpretação.	deficiências na estrutura física hospitalar comprometem a qualidade da assistência e dificultam o processo de humanização. Os resultados demonstram a necessidade de investimentos nas instituições hospitalares e casas de parto.
Araujo <i>et al</i> (2022)	Estudo transversal, descritivo com uma abordagem quantitativa.	Questionário com 24 questões distribuídas em três seções: caracterização sociodemográfica da amostra (8 questões); conhecimento sobre humanização do parto (12 afirmações Verdadeiro/Falso); e conhecimento sobre política de humanização (4 afirmações Verdadeiro/Falso).	A equipe demonstrou conhecimento sobre parto humanizado, porém os resultados evidenciam necessidade de educação permanente, visto que persistem dúvidas sobre algumas questões relacionadas ao tema.
Jacob <i>et al</i> (2022)	Estudo de caso	Estudo de caso realizado entre setembro e novembro de 2020 com 11 enfermeiras obstétricas de um Centro de Parto Normal no Pará, Brasil. Entrevistas semiestruturadas foram conduzidas via WhatsApp®, gravadas pelo aplicativo cube ACR e submetidas à análise de conteúdo temática com suporte do <i>software</i> ATLAS.ti 8.0.	A pesquisa analisou a autonomia do enfermeiro obstetra no Centro de Parto Normal (CPN). O estudo destaca que a tomada de decisão da enfermeira reforça seus conhecimentos e habilidades no cuidado diário das mulheres, melhorando, em última instância, a qualidade da assistência obstétrica prestada nesse ambiente.
Fonte: Os Autores (2025)			

A análise dos resultados revelou que a enfermagem obstétrica exerce papel fundamental no processo de humanização do parto, promovendo o acolhimento, o protagonismo feminino e a redução de intervenções desnecessárias. Os estudos evidenciam que a presença da enfermeira obstétrica durante o trabalho de parto favorece a criação de um ambiente mais empático, seguro e centrado na mulher,

contribuindo para prevenir situações de violência obstétrica e melhorar os desfechos maternos e neonatais ¹³⁻¹⁷. Nesse sentido, compreendemos que a atuação da enfermagem precisa ser cada vez mais reconhecida e estimulada nos serviços, já que esse cuidado humanizado representa avanços concretos na experiência do parto.

De acordo com Moura *et al.* (2020), os profissionais de enfermagem reconhecem a relevância de seu trabalho e identificam-se como protagonistas na assistência humanizada. O estudo revelou que a equipe de enfermagem compreende o parto humanizado como um processo que envolve autonomia e respeito à mulher desde sua chegada ao serviço de saúde ¹³. Nessa perspectiva, nossa análise concorda que esse reconhecimento profissional é essencial para que a enfermagem mantenha postura ativa no cuidado, garantindo que a mulher tenha seus direitos respeitados durante todo o processo.

De modo semelhante, Oliveira *et al.* (2024) observaram que os enfermeiros possuem conhecimento teórico sobre o parto humanizado, mas ressaltam que deficiências na infraestrutura hospitalar e limitações materiais ainda comprometem a qualidade da assistência prestada, dificultando a efetivação das práticas humanizadoras ¹⁵. A partir dessa constatação, entende-se que apenas o preparo técnico não assegura a humanização se as condições de trabalho forem precárias, sendo fundamental que as instituições ofereçam estrutura adequada para que o cuidado seja realmente efetivo.

Em Pereira *et al.* (2023), foram relatadas situações que configuram violência obstétrica, como a ausência de acompanhante, a limitação de movimentos da parturiente e a realização de procedimentos sem o devido consentimento. O estudo reforça a importância da capacitação contínua das equipes de saúde e da disseminação de informações sobre os direitos da mulher durante o parto ¹⁴. Avaliamos que enfrentar esse tipo de prática exige mudança cultural e compromisso das instituições com o protagonismo feminino, pois a violência obstétrica ainda se mantém como barreira para o parto digno.

Por sua vez, Araújo *et al.* (2022) identificaram que, apesar de a maioria dos enfermeiros conhecer os princípios da humanização, ainda persistem lacunas quanto à aplicação prática das diretrizes, o que evidencia a necessidade de investimentos em educação permanente e em políticas institucionais que valorizem a autonomia da enfermagem ¹⁶. Para nós, isso confirma que a humanização não depende somente do conhecimento individual, mas de um sistema que ofereça suporte real para que esses princípios saiam da teoria e façam parte da rotina assistencial.

Já Jacob *et al.* (2022) destacam que a autonomia da enfermagem obstétrica é um elemento essencial para a consolidação de um modelo de atenção ao parto centrado na mulher, principalmente nos Centros de Parto Normal (CPN). Nessas unidades, a prática baseada em evidências e o protagonismo feminino fortalecem a assistência integral e segura, rompendo com o paradigma hospitalocêntrico e tecnocrático ¹⁷. Acreditamos que a expansão dos CPNs no Brasil representa um caminho importante para o avanço da assistência humanizada, já que coloca a enfermeira obstétrica em posição de destaque na condução do cuidado das puérperas.

4. Conclusão

Com este estudo, foi possível perceber que a enfermagem tem grande importância na humanização do parto, tanto na orientação da gestante quanto no cuidado durante todo o processo. Os achados mostraram que a presença da enfermeira obstétrica contribui para um atendimento mais acolhedor, seguro e centrado na mulher, favorecendo um parto com menos intervenções e mais respeito às escolhas da parturiente.

Mesmo com esse avanço, a pesquisa também evidenciou dificuldades que ainda precisam ser superadas, como falta de materiais, infraestrutura inadequada e limitações que impedem que a humanização seja colocada em prática de forma plena. Isso demonstra que a qualificação profissional deve vir acompanhada de melhores condições de trabalho e apoio institucional.

Também foi observado que situações de violência obstétrica continuam acontecendo, o que reforça a necessidade de maior informação sobre os direitos da mulher, além de capacitação constante das equipes de saúde. Nesse cenário, a enfermagem tem papel fundamental no enfrentamento dessas situações, pois está mais próxima da mulher e de sua família.

Diante do que foi estudado, conclui-se que valorizar a atuação da enfermagem obstétrica e garantir que esses profissionais tenham autonomia e suporte adequado são medidas essenciais para promover um parto digno e humanizado, assegurando que cada mulher tenha uma experiência positiva e respeitosa.

Referências

1. Santos MP da S, Capelanes BCS, Rezende KTA, Chirelli MQ. Humanização do parto: desafios do Projeto Apice On. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2022;27(5):1793–1802. Disponível em: [\[https://doi.org/10.1590/1413-81232022275.23602021\]](https://doi.org/10.1590/1413-81232022275.23602021)(<https://doi.org/10.1590/1413-81232022275.23602021>). Acesso em: 20 mar. 2025.
2. Silva EL da, Andrade MEA de, Carvalho SSL de, Leonhardt V, Bezerra MLR. Humanized delivery: benefits and barriers to its implementation. *Research, Society and Development*. 2021;10(15). Disponível em: [\[https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/23275\]](https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/23275)(<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/23275>). Acesso em: 20 mar. 2025.
3. Reis ABS, et al. Parto humanizado x cesárea: a importância da humanização do parto e suas vantagens. *RAMB Revista da Associação Médica Brasileira Junior Doctors*. 2021;2(1):51–54. Disponível em: [\[https://www.researchgate.net/publication/369782262_Parto_humanizado_X_cesarea_a_importancia_da_humanizacao_do_parto_e_suas_vantagens\]](https://www.researchgate.net/publication/369782262_Parto_humanizado_X_cesarea_a_importancia_da_humanizacao_do_parto_e_suas_vantagens)(https://www.researchgate.net/publication/369782262_Parto_humanizado_X_cesarea_a_importancia_da_humanizacao_do_parto_e_suas_vantagens). Acesso em: 20 mar. 2025.
4. Alexandria ST, et al. La violencia obstétrica bajo la perspectiva de los profesionales de enfermería involucrados en la asistencia al parto. *Cultura de los Cuidados*. 2019;23(53). Disponível em: [\[http://dx.doi.org/10.14198/cuid.2019.53.12\]](http://dx.doi.org/10.14198/cuid.2019.53.12)(<http://dx.doi.org/10.14198/cuid.2019.53.12>). Acesso em: 20 mar. 2025.
5. Werner L. Tipos de violência obstétrica. Disponível em: [\[https://ufrgs.br/jordiq172-violenciaobstetrica/violencia-obstetrica\]](https://ufrgs.br/jordiq172-violenciaobstetrica/violencia-obstetrica)(<https://ufrgs.br/jordiq172-violenciaobstetrica/violencia-obstetrica>). Acesso em: 20 mar. 2025.
6. Gomes CM, Oliveira MPS, Lucena GP. O papel do enfermeiro na promoção do parto humanizado. *Revista Recien*. 2020;10(29):180–188.
7. Leite TH, et al. Epidemiologia da violência obstétrica: uma revisão narrativa do contexto brasileiro. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2024;29(9):e12222023. Disponível em: [\[https://doi.org/10.1590/1413-81232024299.12222023\]](https://doi.org/10.1590/1413-81232024299.12222023)(<https://doi.org/10.1590/1413-81232024299.12222023>). Acesso em: 17 mar. 2025.
8. Queiroz EM, Leite TS dos, Sousa TC de, Nascimento EF do. Contribuições dos profissionais de enfermagem na prevenção da violência obstétrica. *Revista Contemporânea*. 2023;3(11):21319–2141. Disponível em: [\[https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/2197\]](https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/2197)(<https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/2197>). Acesso em: 17 mar. 2025.
9. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN nº 516/2016: alterada pelas Resoluções COFEN nºs 524/2016 e 672/2021. Brasília; 2016.
10. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Diretrizes nacionais de assistência ao parto normal: versão resumida. Brasília: Ministério da Saúde; 2022.
11. Brasil. Ministério da Saúde. Diretriz nacional de assistência ao parto normal: versão preliminar. Brasília: Ministério da Saúde; 2022. Disponível em: [file:///home/chronos/u-49eaf35dbc197a1efe76e8045678d4081a7075fc/MyFiles/Downloads/diretriz_assistencia_parto_norma%20\(3\).pdf](file:///home/chronos/u-49eaf35dbc197a1efe76e8045678d4081a7075fc/MyFiles/Downloads/diretriz_assistencia_parto_norma%20(3).pdf). Acesso em: 20 mar. 2025.

12. Oliveira GL de, Martins W. Humanização do parto: o impacto da assistência de enfermagem na saúde materna. *PBPC*. 2024;3(2):2032–2048. Disponível em: https://periodicosbrasil.emnuvens.com.br/revista/article/view/255[https://periodicosbrasil.emnuvens.com.br/revista/article/view/255]. Acesso em: 21 mar. 2025.
13. Moura JWS, et al. Humanização do parto na perspectiva da equipe de enfermagem de um centro de parto normal. *Enfermagem em Foco*. 2020;11(3):202–209.
14. Pereira Santana D, et al. O papel do enfermeiro no parto humanizado: a visão das parturientes. *Nursing (Edição Brasileira)*. 2023;26(296):9312–9325. Disponível em: https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/2995[https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/2995]. Acesso em: 25 set. 2025.
15. Oliveira de Oliveira ZN, et al. Parto humanizado na percepção de enfermeiros. *Revista Remecs*. 2021;61. Disponível em: https://www.revistaremeccs.com.br/index.php/remecs/article/view/713[https://www.revistaremeccs.com.br/index.php/remecs/article/view/713]. Acesso em: 25 set. 2025.
16. Araújo JVP, et al. Conhecimento da equipe de enfermagem sobre o parto humanizado. *Research, Society and Development*. 2022;11(3):e45511326900. Disponível em: https://rsdjournal.org/rsd/article/view/26900[https://rsdjournal.org/rsd/article/view/26900]. Acesso em: 25 set. 2025.
17. Jacob TNO, et al. A autonomia da enfermagem obstétrica na assistência no centro de parto normal. *Avances en Enfermería*. 2022;40(3):444–456. Disponível em: https://revistas.unal.edu.co/index.php/avenferm/article/view/93559[https://revistas.unal.edu.co/index.php/avenferm/article/view/93559]. Acesso em: 25 set. 2025.